

INCLUIR ATRAVÉS DA ARTE

Autora:

Edélma Targino

Delma_targino@yahoo.com.br

Coordenadora pedagógica em inclusão SM/-Alagoa Nova-PB, mestranda em Educação pela Universidade Unigreandal, Especialista em Atendimento Educacional Especializado

Rosemary Roque de Aquino

aquinorosemary@yahoo.com.br

Seduc/CG e SM/AN-PB Mestranda em Educação pela universidade FUNIBER, Especialista em Atendimento Especializado, professora supervisora no PIBID 2014 a 2018.

Resumo: O Referido artigo trata de um projeto desenvolvido no ano de 2017 nascidos das inquietações epistemológicas, desde 2012 vem sendo desenvolvido com o intuito de promover a inclusão através da arte de pintar, voltado para a promoção dos alunos com deficiência da rede municipal de Alagoa Nova-PB. Ao longo desses anos trabalhando como professora e prestando acessória às oficinas de arte, levou-se a investigar a importância da atividade artística no desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Sendo essa investigação tema para a dissertação de mestrado em 2017. O projeto atende ao público alvo da educação especial/inclusiva, tendo como objetivo principal transmitir conhecimentos aos educandos possibilitando-os a atingirem por meio do fazer artístico o desenvolvimento pessoal e social, propondo-se a trazer uma contribuição no âmbito socioeducativos e cultural através do desenvolvimento de atividades no campo das artes visuais, voltadas, em especial, para trabalhos com pintura, desenho em papel, desenho e pintura em panos de prato, telas alternativas (construída com material em desuso reutilizável como o isopor usado nas escolas e muitas vezes depois acumulado nos cantos da escola) e telhas. A educação em si é um tema de grande relevância e que é palco de inúmeras discussões durante a trajetória no decorrer do desenvolvimento da humanidade. E é importante ressaltar que a mesma reflete cada contexto histórico; em linhas gerais nesse processo democrático se faz jus também a inclusão de pessoas com necessidades especiais numa educação de qualidade e significativa levando o escolar aos aspectos de uma aprendizagem autônoma.

Palavras-chave: Arte, Educação, Inclusão.

Introdução

A educação em si, é um tema de grande relevância e que tem levantado inúmeras discussões durante a sua trajetória no decorrer do

desenvolvimento da humanidade. As escolas eram consideradas como apenas um lugar onde recebiam crianças de preferência as de classes baixas, para que suas mães pudessem trabalhar tranquilamente. Por isso o principal objetivo seria entreter as crianças com desenhos e brincadeiras. Durante muito tempo, a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias. O governo por sua vez, não destinava recursos financeiros para manter um padrão básico de qualidade nessas instituições. Portanto, o funcionamento era bastante precário. E os profissionais que tomavam conta dessas crianças, em sua maioria, não tinham formação específica, pois não havia uma exigência nesse aspecto. A partir da década de 1990 é efetivado o processo de redemocratização do país, o quadro muda, já que a mudança sociopolítica coincide com expansão do neoliberalismo, que traria para nós brasileiros sérias implicações no tocante a forma como passaria a ser pensada a questão da cidadania e o exercício de direitos humanos; começando aí em passos lentos a busca pela valorização do ser e a prática da “inclusão” de pessoas com deficiência nas escolas comuns. Portanto diante da necessidade de realmente fazer valer a vivência da inclusão esse projeto integra ao suprimento de carências sociais e afetivas dos alunos das salas do AEE produto do modelo social preconceituoso, de desigualdades e exclusão a partir do qual historicamente a sociedade brasileira tem sido formada ao longo de seu processo de construção histórica.

A partir da década de 1990 após a efetivação do processo de redemocratização do país, o quadro muda, já que a mudança sociopolítica coincide com expansão do neoliberalismo, que traria para nós brasileiros sérias implicações no tocante a forma como passaria a ser pensada a questão da cidadania e o exercício de direitos humanos, começando aí em passos lentos a busca pela valorização do ser e a prática efetiva da “inclusão”.

O ensino de arte, nesse contexto, se faz enquanto elemento de mediação dentro de uma proposta pedagógica emancipatória e integradora, alicerçada numa proposta interdisciplinar do desenvolvimento educacional a partir do qual são criadas condições para que os alunos com deficiência vivam experiências de auto expressividade aliadas ao desenvolvimento da autoestima e autoconfiança. Além de buscar a promoção do bom relacionamento interpessoal entre eles: família, escola, através do estímulo ao respeito e convívio pacífica e integrador da diversidade como forma do desenvolvimento da cidadania, da inclusão propriamente dita. Este é um elemento particularmente interessante e delicado muitas vezes pela própria especificidade do público alvo do AEE, oriundas de uma comunidade de baixa renda e desenvolvimento social que são obrigadas, muitas das vezes a conviver de perto com a violência, física e

simbólica, com a desestruturação familiar e com um universo de desigualdades. Nesse contexto dessa vivência como coordenadora pedagógica na inclusão se fez necessário aperfeiçoar um trabalho com as professoras das salas de AEE para que o referido projeto fosse desenvolvido oito meses antes para ser apresentado numa exposição na semana da leitura promovido pela Secretaria Municipal de Educação no qual o homenageado da Secretaria de Educação do município foi o escritor Luiz Avelima que é um alagoa-novense que além de ser escritor, poeta, historiador, cantor também é tradutor de obras literárias brasileiras, chinesas e inglesas para a língua russa. O mesmo tem uma história de superação admirável, menino pobre de uma remota cidade do interior nordestino que venceu o preconceito e trilhou uma belíssima caminhada intelectual. O mesmo saiu cedo de sua cidade natal, depois de muitas lutas e perseguições por lutar pelo que acreditava, trabalhou na secretaria de educação de São Paulo, é diretor de atividades culturais na fundação memorial da América latina, portanto foi de grande relevância homenageá-lo em vida no município; pois outros foram homenageados in memoriam, já neste contexto o Avelima pôde participar vivenciando cada momento a ele dedicado, enriquecendo o evento e o aprendizado de todos e alunos ali envolvido, foi um momento muito marcante para todos os envolvidos, foi possível perceber como a autoestima dos escolares foi levantada com a presença do mesmo que fez questão de conversar com os escolares elogia-los pelo trabalhos dos mesmo no qual feriu: “Sentir-se muito feliz pela homenagem recebida dos escolares com necessidades especiais”

Essa experiência possibilitou refletir sobre enquanto mediador do conhecimento, o professor é essencial para incentivar o aluno, seja ele pelo caminho da arte ou por outra área do conhecimento, oferecendo os melhores suportes, de forma que venha a somar no crescimento e formação do mesmo. Também é importante ressaltar que o professor deve oferecer para seu aluno a maior diversificação possível de materiais, fornecendo suportes, técnicas, e bastantes desafios que venham favorecer o crescimento de seu aluno, além de ter consciência de que um ambiente estimulante depende desses fatores colocados, permitindo a exploração de novos conhecimentos.

O olhar de uma inclusão com arte torna-se de fundamental importância para a formação cultural e social do ser humano; pois também a mesma pode acolher ambientes em relação aos mais variadas tipos de diversidade, a exemplo de racimos, preconceitos entre outros.

1. O passo a passo do plano de ação: construção, monitoramento e avaliações

O passo inicial foi com um plano de ação com pautas das propostas a secretária de Educação para possíveis articulações com outras secretarias e aquisição de material, com a proposta acatada pela secretária Duvanil seguiu-se para sistematização da mesma com as professoras das salas de AEE, família e escolares a exemplo de reuniões semanais para monitoramento e entrega de material necessário para a realização das oficinas; também se buscou dialogar com os autores principais do processo; bem como as famílias. Com o plano de ação bem definido foi possível monitorar o trabalho dos envolvidos, como eram utilizadas as táticas, que iriam ser executadas, foi de um controle organizado de todo o histórico das ações, o plano de ação foi aplicado com base na fermenta 5W2H que consiste em basicamente em uma lista de controle de determinadas atividades, onde são destacadas as seguintes palavras:

O que será feito (etapas)

Por que será feito (justificativa) Onde será feito (local)

Quando será feito (tempo)

Por quem será feito (responsabilidade)

Como será feito (método) Quanto custará fazer (custo)

Adaptado do Portal IBC com crédito de José Roberto Marques

As etapas do plano de ação foram seguidas impreterivelmente dentro dos prazos programados para evitar o atraso das ações segundo esquema abaixo:

Início

Como um plano de ação exige um bom conhecimento pra quem o vai executar. Foi necessário reunir as informações sobre o que se queria traçar para identificar problema que atrapalhasse o andamento da programação, a exemplo da comunicação Inter setorial com outras secretarias no qual foram entregues ofícios e foi necessário reuniões para que a comunicação e a otimização do serviço fosse eficiente. Antecipada a essa ação foi realizado reunião com a Secretária de Educação que deu aval e providenciou os materiais necessários.

Planejamento

O planejamento como base da estrutura do plano de ação, nesse pronto foram definidas as principais atividades e respectivos recursos para executar os processos de trabalho nesse momento foi elaborado um cronograma de atividade e determinado a participação dos profissionais com reuniões semanais para rever os processos e monitoramento dos mesmos como também definições para o encerramento. Além disso, também foi preciso elaborar planos de ação secundários de acordo com as exigências para realização das atividades delimitadas, como, por exemplo, risco, qualidade, recursos humanos, entre outros.

Execução

Nesta fase em que as ações planejadas foram colocadas em prática; sendo que para cada uma delas, foi atribuído o consumo de orçamento previamente calculado, assim como dos recursos humanos e físicos. O executor analisou a execução de cada uma das atividades porque é nesta etapa que ficou evidentes os eventuais erros e desvios que poderão poderia o andamento do plano. (Profissionais que não ponderam comparecer a reunião pedagógica por motivo de saúde, sendo necessário remarca um hora para passar o projeto).

Monitoramento

Nos momentos de monitoramento desenvolveram-se estratégias para acompanhar a evolução geral do seu plano de ação, bem como definido no cronograma os períodos em que fará essa análise. Quando foi identificado o problema como cumprimento de prazos por alguns envolvidos, após listados e identificado as suas causas, se buscou ajustar e corrigir e assim garantindo eficácia do processo.

Encerramento

Nessa fase foi necessário rever o plano de ação e transferir as informações para um documento que o permita fazer o acompanhamento adequado. Nesse momento foi preciso mais pessoas envolvidas na execução do projeto, eles receberam uma cópia com suas respectivas atividades e outras informações relevantes adequadamente listadas. Também foi necessário realizar uma reunião final coma definição de local e a arrumação do local para o encerramento do evento.

Avaliação e auto avaliação

Na ótica da coordenação foi possível perceber que organizar uma programação com um plano de ação ou de trabalho é necessário e com objetivos bem definidos pode-se alcançar resultados promissores foi o caso que se pretendeu envolver os escolares com necessidades especiais atendidos na sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) nas escolas do municipal da cidade Alagoa Nova. Já os professores referiram que viveram uma experiência inusitada e agora veem na disciplina Arte uma grande oportunidade de efetivar um trabalho pedagógico sistemático que possa estimular aos escolares a sentirem interesse em realizar as atividades sugeridas e assim promoverem o estímulo para aprendizagem porque estimula várias habilidades para completar esse pensamento pode-se apoiar na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 15), logo na apresentação da proposta do volume 6, das séries iniciais do Ensino Fundamental, destinado à Área Curricular Arte, diz que: “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação”. Para os escolares eles sentiram importante e relataram que queriam fazer mais atividades com arte. E homenageado referiu que se sentiu honrado em ter observado tanto trabalho realizado por crianças que precisam ter oportunidades reais para que possa realmente haver a inclusão de fato e de direito. Sobre o envolvimento de todos é importante ressaltar que bastante relevante que possibilitou a promoção dos educandos que possibilitou ampliar habilidades artísticas, no qual expressaram suas emoções com bastante naturalidade e realizaram atividades com bastante expressividade. Entretanto o que foi possível ser feito para a promoção da inclusão dos alunos com deficiência foi executado uma avaliação que desenvolveu o conhecimento, de forma que os educadores conseguiram identificar os resultados. Também foi possível observarmos pontos que precisam de mais atenção. E mantendo é claro, tudo de maneira que atenda às necessidades de cada pessoa. Os objetivos dessas propostas foram alcançados com um grande número de satisfação das crianças e é importante ressaltar que traçar um plano de ação para o monitoramento de um trabalho é de uma relevância fundamental para um bom êxito do mesmo.

Segue o modelo da ferramenta adotada para o registro inicial da ideia do projeto. Sendo as demais ações registradas no mesmo modelo padrão.

O que?	Porque?	Quando?	Por quem?	Como?
Realiza um evento de inclusão com arte, e seguir com uma reunião para mostrar a proposta e solicitar a aquisição de materiais e local para o evento.	Para possibilitar uma inclusão dentro de possibilidades reais. Providência o material para oferecer melhor condições de trabalho.	03/03/2017	Coordenadora Edélma	Caderno da pauta. Explicação da proposta com slides para secretária de educação.
Iniciar atividades 6 meses que antecede a semana da leitura com uma reunião previamente marcada.	Para facilitar o trabalho pedagógico e o andamento do evento através de orientações pertinentes ao processo do trabalho. Orientar que as biografias e os trabalhos dos pintores já podem ser trabalhados em sala.	10/03/2017 Manhã e tarde.	Coordenadora, gestores, professoras do AEE, motoristas.	Apresentar a proposta e organizar uma roda de conversa sobre pintores paraibanos com o apoio de slides. Mostra a ideia do trabalho para pintura. Que será com isopor e massa corrida.
Monitoramento, orientações e avaliação do andamento do trabalho.	Para acompanhar, orientar e saber as dificuldades.	15 a 19 de março Depois a cada quinzena e reuniões para nas sextas para socializar as experiências	Coordenadora com as professoras	Visita as salas de AEE e registro de foto
Processo formativo como tema: “Inclusão com arte”	Promover a reflexão da inclusão com arte.	26/03/2017	Coordenadora, professoras, gestores e a psicóloga Acacileide.	Roda de conversar e uma dinâmica envolvendo arte “ PINTURA DOS SENTIMENTOS” pintar os sentimentos em uma folha e promover roda de conversa.
Processo formativo Informações sobre o homenageado da semana da leitura. Entregar a pauta da homenagem. Orientar sobre o local	Para orientar o trabalho de pintura para homenagear Avelima na semana da leitura que será de 06 a 10 de novembro. Orientação inicial á arrumação do espaço.	07/04/2017	Coordenadora e professoras.	Apresentação de vídeo sobre o homenageado, leitura de biografia, trajetória de suas produções literárias, entre outros. E na exposição dos trabalhos dos autores de cada escola e o espaço para ao homenageado (Avelima).

2. Pontos relevantes à democratização da educação brasileira em busca da qualidade

Para responder as inquietações de um ensino para todos será necessário um fazer acontecer um ensino com qualidade que é um caminho para uma inclusão de verdade e não apenas crianças amontoadas representando um número, sejam elas ditas normais ou com necessidades especiais. Portanto se fez necessário refletir uma escola que envolvam a todos com isso fazendo valer o respeito a heterogenias e individualidade da comunidade escolar; pois bem sabemos que o ser humano é dotado da capacidade de aprender de acordo com seus interesses e seu ritmo. É nesse ponto do interesse que o profissional da educação encontra bastantes desafios principalmente ao trabalhar com camadas populares desprovidas muitas vezes de condições sócias dignas; embora que muitas são as leis que regem a educação nacional, mas apenas citaremos duas referências para titulo de compreender como grande avanço para a democratização da Educação brasileira: artigos da Carta Magma (a constituição de 1988) e da (LDB 9394/96).

Uma educação como direito social refere o: “**Artigo 6º**: São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção a maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma dessa Constituição.”(BRASIL,1988, pág:3)

Para uma educação como dever e direito de todos segue o “**Artigo 205º**: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL,1988, pág:6)

Para fazer valer o direito no capítulo V, artigo 58, da Lei das Diretrizes e Bases Nacionais, LDBEN, O artigo 58, da (LDB9394/96- pag:39), classifica educação especial: “como modalidade de educação escolar, oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais”. Completando ao que refere ao serviço de apoio especializado no § 1º, do artigo 58, diz: “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”

Como vemos direitos estão garantidos em documentos; porém é necessário abrir para o debate coletivo com quem de fato produz educação

para que promova um acontecer de qualidade; entretanto para esse acontecer se faz necessário buscarmos condições de trabalho que favoreçam a aprendizagem dos educandos. Mesmos que muitas vezes com -pouco financiamento- se situações alternativas para fazê-lo acontecer (a exemplo de trabalhar aproveitamento de matérias). Em linhas gerais essas leis que regem a educação nacional, as teorias e práticas educacionais são discutidas nas universidades, congressos, fórum, e reuniões tratam da melhoria do ensino no país e almejam uma escola de qualidade para todos, onde todos possam ter sucesso, ou como diz Mantoan (2003) consigam a “emancipação intelectual”.

Com o olhar das tendências escola atualmente se depara com novos desafios, entre eles, o de estabelecer condições mais adequadas para atender a diversidade dos indivíduos que dela participam. Assumir, compreender e respeitar essa diversidade é requisito para orientar a transformação de uma sociedade tradicionalmente pautada pela exclusão. Para alcançar essa qualidade na educação, há a necessidade de renovar toda a estrutura educacional deixando para trás o ensino tradicional.

3. Pontos Relevantes ao ensino de Arte para a criança com necessidades especiais

O ensino de arte, num contexto de uma aprendizagem com mediação possibilitou encaminhar para uma educação com significado alicerçada numa proposta interdisciplinar do desenvolvimento educacional a partir do qual são criadas condições para que os alunos com deficiência vivam experiências de autoexpressividade aliadas ao desenvolvimento da autoestima e autoconfiança. Além de buscar a promoção do bom relacionamento interpessoal entre eles: família, escola, através do estímulo ao respeito e convívio pacífica e integrador da diversidade como forma do desenvolvimento da cidadania, da inclusão propriamente dita. Este é um elemento particularmente interessante e delicado muitas vezes pela própria especificidade do público alvo do AEE, oriundas de uma comunidade de baixa renda e desenvolvimento social que são obrigadas, muitas das vezes a conviver de perto com a violência, física e simbólica, com a desestruturação familiar e com um universo de desigualdades. Nesse contexto dessa vivência como coordenadora pedagógica na inclusão. Para atender essa proposta se fez necessário compreender um ensino de arte com aprendizagem significativa faz-se necessário citar Rogers, afirma-se que a atitude do professor prevalecer a metodologia. E, por esta óptica, o professor deixa de ser um mero emissor de informações à revelia da opinião e passa à uma situação de responsabilidade maior: o professor passa a transmitir o conhecimento

de tal forma que este se torne pleno de significados para o aluno, isto é, enfocando a presença daquele conteúdo que está sendo trabalhado nas situações da vida prática do aluno ou de algo que lhe cause um conjunto de sensações e/ou percepções. No qual o mesmo entende que, uma aprendizagem deve ser significativa, isto é, deve ser algo significativo, pleno de sentido, experiencial, para a pessoa que aprende. [...] “Rogers caracterizou a aprendizagem significativa como auto iniciada, penetrante, avaliada pelo educando e marcada pelo desenvolvimento pessoal.” Portanto essa mesma sendo promovida pelo professor esse educando “passa a se apropriar do conhecimento com autonomia”, assim referiu (GOULART, 2000).

Conclusão

Com o processo democrático educacional garantido em lei, o que nos resta é fazermos valer esse direito com uma educação que priorize uma educação no qual o professor vai fazer com que o aluno busque o querer aprender, mas essa busca só terá sentido se o escolar encontrar sentido no que irá fazer e certamente o desenvolvimento pessoal virá sem imposições. E o professor precisar adotar impreterivelmente uma postura de mediador do conhecimento e não um mero reproduzidor. Também vale salientar que um trabalho pedagógico sendo pautada numa sistema com objetivos bem definidos e com acompanhamento para mediar os resultados são de uma relevância surpreendente. E a arte é uma forma de comunicação não verbal, no qual os sentimentos e o conhecimento com a relação entre o universo, a vida e ao meio habitual principalmente dos alunos com deficiência, tem grande valor, pela necessidade de se trabalhar questões emocionais e sensoriais com a ação da arte poderá, oferecer melhores auxílios para os alunos de inclusão, expressando suas necessidades e limitações, proporcionando, além do espaço para a expressão do auto conhecimento, uma melhoria da auto estima ,da percepção do mundo, da integração social e o conhecimento de si mesmo e o que os cerca.

A valorização de trabalhar com a arte desde cedo com os alunos na escola é de uma relevância que leva o escolar a se expressa com mais liberdade e possibilitando o mesmo a refletir sobre as experiências vivenciadas, da uma direção para o professor entendê-los melhor, e poder mediar melhor a imaginação da criança no meio na qual está inserida.

BIBLIOGRAFIA:

BARBOSA, *Ana Mae*. *A imagem no ensino da arte: Anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____.(org.). **Artes Visuais da exposição à sala de aula**. São Paulo: Edusp, 2005.

_____.(org.). **Arte/educação contemporânea consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez,2005

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm acessado em 21/07/2108.

FERNANDES, Rubens César. **Privado, porém público: o terceiro setor na américa latina**. In: OLIVEIRA, Miguel Darcy de & TANDON, Rajesh. **Cidadãos: construindo a sociedade civil planetária**. Ed. Prol, 1995, p. 350.

GOULART, Iris B. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos. Aplicações à prática pedagógica**. 7º edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

LDB - **Ministério da Educação**- Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> acesso em 21/07/2018.

Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598:publicacoes&catid=195:seb-educacao-basica acesso em 23/07/2018.